



ESTATUTO — **DOS DIREITOS** — DE QUEM VIVE O **MEIO LIBERAL**

Liberdade, consentimento, respeito e responsabilidade

Marina e Marcio

marinaemarcio.com

Apresentação

— Liberdade, consentimento, respeito e responsabilidade —

Viver o meio liberal não significa viver sem limites. Significa poder fazer escolhas conscientes sobre o próprio corpo, os próprios desejos e a própria sexualidade, sempre reconhecendo que as outras pessoas possuem exatamente o mesmo direito.

Não importa se alguém está começando agora ou frequenta o meio há décadas. Não importa se é solteiro, casal, se pratica swing, ménage, exibicionismo, voyeurismo ou se simplesmente gosta de frequentar ambientes liberais.

Não existe uma única maneira correta de viver o meio liberal, mas alguns direitos deveriam ser comuns a todos.

*Mais
que um estilo
de vida, um jeito
mais livre de ser.*



LIBERDADE

VIVER COM
AUTENTICIDADE



CONSENTIMENTO

TUDO COMEÇA
COM DIÁLOGO



RESPEITO

PESSOAS SEMPRE
EM PRIMEIRO LUGAR



RESPONSABILIDADE

PRAZER TAMBÉM
É CUIDADO

**Alguns direitos
deveriam ser
comuns a todos.**

*Relações
conscientes
um mundo
mais livre.*



Artigos 1 a 3

Direitos que tornam o meio liberal mais saudável



Artigo 1º | Direito ao prazer

Toda pessoa tem direito de buscar aquilo que lhe proporciona prazer, desde que exista consentimento entre todos os envolvidos.

E prazer não significa necessariamente sexo ou orgasmo. Pode estar em transar, observar, ser observado, dançar, conversar, fantasiar, beijar, conhecer pessoas ou simplesmente aproveitar o ambiente.

Cada pessoa vive o prazer de uma maneira diferente, e ninguém precisa reproduzir a experiência do outro para pertencer ao meio liberal.

**Consentimento
nunca é dívida.**



Artigo 2º | Direito de escolher e de dizer não

Estar em uma casa de swing, festa liberal, encontro ou qualquer outro ambiente do meio liberal não significa estar sexualmente disponível. Cada pessoa tem direito de escolher com quem deseja beijar, tocar, transar ou interagir, assim como pode decidir não fazer nada disso. Não é necessário apresentar justificativa para recusar uma aproximação. 'Não quero' deve ser sempre suficiente.

Entrar em uma casa de swing não é consentimento. Usar roupa curta e decotada não é consentimento. Estar nu não é consentimento. Paquerar também não é consentimento. E o fato de uma interação já ter começado não cria obrigação para aquilo que pode acontecer depois. Consentimento nunca é dívida.



Artigo 3º | Direito de mudar de ideia e parar quando quiser

Consentimento pode ser retirado a qualquer momento. Alguém pode desejar uma experiência e, minutos depois, perceber que não quer mais continuar. Pode começar uma interação, sentir desconforto, dor, medo, estranhamento ou simplesmente perder a vontade. Isso basta.

Quando alguém pede para parar, a interação deve parar. Um 'sim' dado anteriormente não é autorização permanente para o restante da noite.

*Liberdade
com respeito
torna tudo
mais especial.*

*Mais que um estilo
de vida, um jeito
mais livre de ser.*



Artigos 4 a 6

Liberdade, consentimento, respeito e responsabilidade

*Mais
que um estilo
de vida, um jeito
mais livre de ser*



Artigo 4º | Direito de estabelecer limites

Cada pessoa pode definir aquilo que aceita e aquilo que não aceita em uma interação. Esses limites podem envolver beijo, penetração, sexo oral, práticas específicas, exposição, contato físico ou qualquer outro aspecto da experiência.

Ter mais limites não torna ninguém menos liberal, assim como aceitar mais práticas não torna ninguém mais evoluído. Ser liberal não significa não ter limites. Significa ter liberdade para construir os próprios.



Artigo 5º | Direito de participar sem obrigação de transar

Frequentar o meio liberal não cria obrigação de desempenho sexual. Uma pessoa pode ir a uma festa apenas para dançar, conversar, observar, conhecer pessoas ou aproveitar o ambiente. Também pode chegar querendo transar e acabar não fazendo nada.

Ninguém precisa provar que é liberal pela quantidade de pessoas com quem transa, pelo número de experiênciss que vive ou pelas práticas que realiza.



Artigo 6º | Direito ao próprio corpo e às próprias fantasias

Cada pessoa decide sobre sua roupa, sua nudez, sua exposição e sobre a forma como deseja viver o próprio corpo, respeitando as regras do espaço e o consentimento de todos os envolvidos.

Esse direito também inclui poder viver fantasias consensuais sem ser tratado como estranho, inadequado ou inferior por aquilo que desperta seu desejo. Fantasias podem envolver roupas, personagens, fetiches, jogos, dinâmicas de poder, exibicionismo e inúmeras outras possibilidades. Quando acontecem entre adultos, com consentimento e respeito, não deveriam servir como motivo para julgamento.

Liberdade corporal também é poder experimentar quem se deseja ser sem precisar se encaixar na fantasia de normalidade de outra pessoa.

**Ninguém precisa
provar que é
liberal.**

*Respeito
também é
desejo.*



Artigos 7 a 9

*Mais
que um estilo
de vida, um jeito
mais livre de ser.*

— Liberdade, consentimento, respeito e responsabilidade —



Artigo 7º | Direito à privacidade e à própria imagem

O que acontece em um ambiente liberal não deve automaticamente sair daquele ambiente. Fotografar, filmar, publicar imagens, revelar identidades ou contar histórias que permitam identificar outras pessoas exige autorização.

Isso vale inclusive para fotos aparentemente inocentes de festas ou grupos, porque alguém pode aparecer ao fundo sem perceber. A exposição pode trazer consequências familiares, sociais ou profissionais. Discrição, no meio liberal, não é exagero. É respeito.



Artigo 8º | Direito de conhecer as condições da interação

Toda pessoa tem direito de conversar sobre práticas, limites, preservativos, prevenção, saúde sexual e qualquer outra condição considerada relevante antes de uma interação. Perguntar não deveria ser interpretado como desconfiança ou quebra de clima.

Quanto mais claras forem as condições entre as pessoas envolvidas, maiores são as chances de que todos participem de maneira consciente, segura e confortável.



Artigo 9º | Direito à proteção sexual

Ninguém deve ser pressionado a abandonar preservativos, métodos de prevenção ou qualquer cuidado previamente estabelecido. Se uma pessoa aceita determinada interação sob certas condições, essas condições fazem parte do consentimento. Alterá-las sem conhecimento ou autorização modifica aquilo que foi combinado.

Esse direito também precisa ser levado a sério pelos estabelecimentos do meio liberal. Casas de swing, clubes, festas e eventos que oferecem espaços onde relações sexuais podem acontecer deveriam tratar preservativos como item básico de segurança, e não como cortesia limitada.

Preservativos deveriam estar disponíveis gratuitamente, em quantidade suficiente e em locais de fácil acesso. Se um estabelecimento cria condições para que o sexo aconteça, também deveria contribuir para que ele aconteça com mais segurança.

*Cuidado
também é
desejo.*

“
Discrição, no meio liberal, não é exagero. É respeito.
”

*Relações
conscientes
um mundo
mais livre.*



Artigos 10 e 11

— Liberdade, consentimento, respeito e responsabilidade —

*Mais
que um estilo
de vida, um jeito
mais livre de ser*



Artigo 10º | Direito de não ser pressionado pelo parceiro

Estar em um relacionamento liberal não significa aceitar tudo aquilo que o parceiro deseja. Nenhum marido, esposa, namorado, namorada ou companheiro pode utilizar o corpo do outro como parte de uma negociação ou agir como se tivesse autoridade para oferecer sua participação a terceiros.

Relacionamento não transfere propriedade sobre o corpo de ninguém. Cada pessoa continua responsável por suas escolhas, seus limites e seu consentimento.

**Relacionamento
não transfere
propriedade sobre
o corpo de ninguém.**

*Respeito
também é
uma forma
de amor.*



Artigo 11º | Direito de ter desejos diferentes do parceiro

Duas pessoas podem formar um casal e ainda assim possuir desejos, limites, fantasias e ritmos diferentes. Um pode gostar de determinada prática enquanto o outro não se interessa. Um pode querer participar mais enquanto o outro prefere observar.

Estar junto não significa desejar as mesmas coisas e ter desejos diferentes é um sinal de que a relação continua saudável e preserva a individualidade de cada um. O problema começa quando uma delas deixa de ser respeitada e começa a ser imposta ao outro como 'se somos um casal, devemos fazer tudo juntos sempre'.



DIÁLOGO

CONVERSAR SOBRE DESEJOS
FORTALECE A RELAÇÃO



INDIVIDUALIDADE

DESEJOS DIFERENTES TAMBÉM
FAZEM PARTE DE UM CASAL



RESPEITO

NENHUM DESEJO PODE
SER IMPOSTO



LIBERDADE

CADA UM NO SEU TEMPO,
COM SUAS ESCOLHAS



Artigos 12 a 14

*Mais
que um estilo
de vida, um jeito
mais livre de ser*

— Liberdade, consentimento, respeito e responsabilidade —



Artigo 12º | Direito de renegociar acordos

Casais mudam, pessoas mudam e experiências também podem modificar a forma como cada um percebe seus desejos e limites. Por isso, acordos construídos dentro de uma relação não precisam ser tratados como regras imutáveis.

Aquilo que funcionava ontem pode deixar de fazer sentido hoje. Rever um acordo não significa fracasso ou retrocesso. Muitas vezes significa reconhecer que a relação precisa acompanhar as pessoas que fazem parte dela.

“Prazer não
possui ranking.”



Artigo 13º | Direito de não competir

Ninguém deveria precisar ser mais bonito, mais jovem, mais experiente, mais performático ou sexualmente mais disponível para sentir que pertence ao meio liberal.

Sexo não precisa ser competição. Corpos não precisam ser comparados. Casais não precisam disputar quem vive experiências mais intensas. Prazer não possui ranking, e liberdade sexual não deveria se transformar em uma corrida para provar quem faz mais.



Artigo 14º | Direito de não performar

Homens não são obrigados a ter ereção. Mulheres não são obrigadas a demonstrar prazer. Ninguém precisa corresponder a uma expectativa de desempenho sexual.

O corpo humano não funciona por comando apenas porque alguém entrou em uma casa de swing ou iniciou uma interação. Ansiedade, ambiente, bebida, cansaço, insegurança e emoções interferem na resposta sexual. A experiência deveria acontecer a partir do que a pessoa deseja e sente naquele momento, e não daquilo que esperam que ela entregue.

*Relações
conscientes
um mundo
mais livre.*



Artigos 15 e 16

*Mais
que um estilo
de vida, um jeito
mais livre de ser*

— Liberdade, consentimento, respeito e responsabilidade —



Artigo 15º | Direito de ser iniciante

Todo mundo começou algum dia. Ninguém nasce sabendo os códigos, costumes e particularidades do meio liberal. Quem está chegando tem direito de perguntar, observar, aprender e descobrir aos poucos os próprios limites.

Experiência pode trazer conhecimento, mas não deveria ser usada como instrumento de superioridade ou constrangimento para quem ainda está começando.

*Curiosidade
também é parte
da jornada.*



Artigo 16º | Direito de envelhecer

Quem vive o meio liberal também tem direito de envelhecer dentro dele. O passar dos anos não deveria transformar ninguém em alguém inadequado para continuar frequentando festas, vivendo desejos, conhecendo pessoas, explorando fantasias ou exercendo a própria sexualidade.

O meio liberal fala muito sobre liberdade, mas nem sempre consegue escapar da valorização excessiva da juventude que existe fora dele. Corpos mudam, o desejo muda e a maneira de viver o sexo também pode mudar. Isso não significa que o prazer tenha prazo de validade.

Uma pessoa não deixa de ser desejante porque ganhou rugas, cabelos brancos ou porque seu corpo já não corresponde ao padrão mais valorizado pelas redes sociais. Um meio realmente liberal precisa ter espaço para diferentes corpos, idades e fases da vida.

“**Prazer não tem
prazo de validade.**”

*Relações
conscientes
um mundo
mais livre.*



Artigos 17 a 19

— Liberdade, consentimento, respeito e responsabilidade —



Artigo 17º | Direito de sair do meio liberal

Assim como alguém tem direito de entrar, experimentar e descobrir novas possibilidades, também tem direito de decidir que aquilo não faz mais sentido para sua vida.

A pessoa pode mudar de fase, de relacionamento, de desejo ou simplesmente de interesse. Sair do meio liberal não apaga nem invalida aquilo que foi vivido. Pessoas mudam. Relacionamentos mudam. Desejos também.



Artigo 18º | Direito ao respeito

Este talvez seja o direito que sustenta todos os outros. Respeito ao corpo, ao desejo, ao não, aos acordos, à privacidade, às diferenças e aos limites individuais.

Um ambiente que fala tanto sobre liberdade precisa compreender que liberdade não significa fazer qualquer coisa. Quando a vontade de uma pessoa ignora a autonomia da outra, deixa de existir liberdade e começa a existir invasão.



Artigo 19º | Direito de viver o meio liberal do próprio jeito

Não existe prova, certificado ou carteirinha capaz de determinar quem é suficientemente liberal. Uma pessoa pode transar com várias pessoas ou com uma só. Pode participar ou apenas observar. Pode frequentar festas regularmente ou aparecer poucas vezes. Pode gostar de determinadas experiências e não ter interesse algum por outras.

O meio liberal deveria ampliar possibilidades.

“
**O meio liberal
deveria ampliar
possibilidades.**
”



ESCOLHAS
EM TODAS
AS FASES



DIÁLOGO
SEMPRE
TRANSFORMA



RESPEITO
TORNA TUDO
MAIS SEGURO



LIBERDADE
COM
RESPONSABILIDADE

*Mais
que um estilo
de vida, um jeito
mais livre de ser.*



Direitos também trazem responsabilidades

— Liberdade, consentimento, respeito e responsabilidade

Ter direitos é bom. Exigir que eles sejam respeitados é fundamental. Mas existe uma parte dessa conversa que não pode ser esquecida: os mesmos direitos que reivindicamos para nós precisam ser reconhecidos nas outras pessoas.

Quem deseja ter seu corpo respeitado precisa respeitar o corpo do outro. Quem quer ter seus limites reconhecidos precisa reconhecer os limites alheios. Quem deseja privacidade precisa preservar a privacidade das outras pessoas. Quem quer poder dizer não também precisa saber ouvir um não.

E isso vale tanto para quem divide a vida conosco quanto para quem divide apenas uma experiência.

Vale para marido, esposa, namorado, namorada e qualquer parceiro fixo. E vale também para aquela pessoa que encontramos em uma festa, em um encontro ou em uma noite e talvez nunca mais vejamos.

Cada pessoa continua sendo dona do próprio corpo, dos próprios limites e das próprias decisões.

Ter nossos direitos respeitados exige reconhecer esses mesmos direitos em quem está diante de nós.

Talvez seja essa a essência de um meio verdadeiramente liberal: não a liberdade de fazer tudo, mas a possibilidade de viver os próprios desejos sem atropelar os desejos, limites e escolhas de outra pessoa.

*Mais
que um estilo
de vida, um jeito
mais livre de ser.*

“
**Liberdade é poder
escolher e permitir
que o outro
também escolha.**
”



LIBERDADE
VIVER COM
AUTENTICIDADE



CONSENTIMENTO
TUDO COMEÇA
COM DIÁLOGO



RESPEITO
PESSOAS SEMPRE
EM PRIMEIRO LUGAR



RESPONSABILIDADE
PRAZER TAMBÉM
É CUIDADO

*Relações
conscientes
um mundo
mais livre.*

Marina e Marcio

marinaemarcio.com



Marina e Marcio
marinaemarcio.com

1ª edição | Setembro de 2026
Marina e Marcio